

Fotografei a Escola Profissional de Santa Clara (EPSC) em 1993, pouco depois de acabar o curso de fotografia. O edifício do Mosteiro de Santa Clara e a EPSC estavam na alçada do Ministério da Justiça, a gestão era assegurada pela ordem Salesiana.

Era muito forte o desejo de fotografar, meter as mãos nas máquinas e nos químicos. O documentarismo humanista, praticado pelos fotógrafos da Agência Magnum com filme de 35 mm a preto e branco, ainda exercia uma grande influência na minha forma de ver e trabalhar. Procurei fazer um ensaio documental sobre a vida no interior do mosteiro, aproximado-me o suficiente para ver alguma coisa para lá do que se conhecia, mas não demasiado que me fizesse perder o sentido de enquadramento na paisagem urbana e social da cidade de Vila do Conde.

Os rapazes nestas fotografias eram utentes da escola e habitantes do mosteiro. Encontravam-se ali porque as suas vidas tinham complicações e dramas violentos. Conheci alguns deles pelo nome mas lamentavelmente não tive o cuidado de os anotar, espero que se encontrem bem hoje, nos seus trinta e tal anos.

Estas imagens revelam o momento em que se chegou a um entendimento e confiança mútua, que permitiu desenvolver uma experiência que por um lado retém a aparência e juventude dos rapazes, por outro evidência uma construção deliberada de retratos com uma determinada pose.

O tempo de registar estas 39 fotografias no Ilford HP5 Plus, foi de libertação por fazer algo que não tinha como ambição produzir

qualquer representação realista da vivência destas pessoas. Lembro-me de querer muito capturar a luz que se projetava e as sombras que se subtraíam de uma daquelas enormes janelas gradeadas, moldando os rostos e revelando a sua diversidade de formas, só para ver mais tarde como as fotografias a preto e branco transformam e dão a ver o que se fotografa.

O tempo também é um *punctum* como nos esclarece a historiadora Maria do Carmo Serén na sua leitura da *Câmara Clara* de Barthes. Por isso, mesmo que outras fotografias tenham sido feitas naquele local, os instantes extraídos daquele tempo permanecem diferentes de todos os outros.

Uma seleção das fotografias do ensaio sobre a EPSC foram publicadas num livro de autor e uma exposição em 1994, a que chamamos *Oratório*, evocando uma iniciativa dos padres Salesianos com esse mesmo nome, que no passado reunia os rapazes da *correção* com os da cidade, em atividades religiosas e desportivas.

Estes retratos nunca foram publicados, mas tal como outras fotografias no meu arquivo de negativos e de memórias, não param de reclamar a sua visibilidade, lembrando-me que o tecido do tempo faz com que as fotografias nos toquem cada vez mais.

*Cesário Alves*

















